

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR DA FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Eduardo da Silva MEZETTI
Andrêia Castiglia FERNANDES
Alexandre Alves FERNANDES

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar e descrever a percepção acerca do estágio curricular supervisionado e sua influência na progressão e direcionamento de carreira dos graduandos e egressos do curso de Administração da Faculdade São Francisco de Assis. Para tanto, foi necessário conceituar o estágio curricular e ampliar o conhecimento por meio da bibliografia e, também, da legislação própria. Também foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa analítica e descritiva com graduandos e egressos do curso de Administração da Faculdade São Francisco de Assis - que já tivessem realizado pelo menos um estágio supervisionado - com aplicação de um questionário com questões de múltipla escolha e também questões não estruturadas para resposta livre que valorizam a livre opinião do entrevistado. Um dos principais resultados observados dos 55 participantes é de que a prática do Estágio Curricular Supervisionado proporcionou a aquisição de conhecimentos práticos e contribuíram para ampliar a sua visão sobre as áreas futuras de atuação no mercado de trabalho. Se pode perceber que contribuiu para o futuro profissional do curso de administração, porém não se pode afirmar atuar como agente decisório na carreira dos estudantes ou egressos.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Administração. Carreira.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo principal analizar y describir la per-

cepción acerca de la pasantía curricular y su influencia en la progresión y dirección de carrera de los graduandos y egresados del curso de Administración de la Facultad São Francisco de Assis. Para eso, fue necesario conceptualizar la pasantía curricular y ampliar el conocimiento por medio de la bibliografía y, también, de la legislación propia. También se realizó una investigación de naturaleza cualitativa analítica y descriptiva con graduandos y egresados del curso de Administración de la Facultad São Francisco de Assis que ya realizaron por lo menos una etapa supervisada - con aplicación de un cuestionario con cuestiones de múltiple elección y también cuestiones no estructuradas para respuestas libres que valoran la libre opinión del entrevistado. Uno de los principales resultados observados de los 55 participantes es que la práctica de la Pasantía Curricular proporcionó la adquisición de conocimientos prácticos y contribuyeron a ampliar su visión sobre las áreas futuras de actuación en el mercado de trabajo. Se puede percibir que contribuyó para el futuro profesional del curso de administración, pero no se puede afirmar que actuará como agente decisorio en la carrera de los estudiantes o egresados.

Palabras clave: Pasantía Curricular. La administración. Carrera.

INTRODUÇÃO

Recenas políticas públicas para incentivo ao ensino superior, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (ProUni), provocaram um aumento na oferta destes cursos, e conseqüentemente fizeram com que a população brasileira pudesse ter acesso mais facilitado a esta modalidade de ensino ao que antes era considerado exclusividade para classes mais altas da sociedade. Dados de 2012 do Ministério da Educação (MEC) mostram que houve um crescimento de mais de 17% no número de estudantes que ingressaram no ensino superior no Brasil em relação ao ano de 2011.

Todos esses novos acadêmicos, somando-se aos já graduandos, buscaram a formação superior por diversos motivos, tais como status, reconhecimento, conveniência, crescimento profissional ou simplesmente a necessidade de não estar parado educacionalmente, visando oportunidades de crescimento em seu futuro profissional.

Especificamente sobre o curso de Administração, pode-se dizer que um administrador que não tenha conhecimento sobre a prática é apenas um curioso, uma das razões para que o estágio curricular esteja dentro da grade curricular do curso. Com o cenário contemporâneo constantemente em mudanças, se torna impossível que o graduando saia da faculdade tendo o conhecimento de tudo o que irá enfrentar

na sua carreira.

O graduando em Administração vem se preocupando constantemente quanto à complementação da sua formação e, observando as demandas do mercado, procurando aumentar as suas experiências profissionais.

Para que este profissional esteja ambientado com as situações reais do cotidiano de uma empresa, todos os cursos superiores de graduação em administração dispõem em suas grades curriculares cadeiras com os chamados estágios curriculares obrigatórios com as áreas do curso já pré-determinadas, como Marketing, Finanças, Recursos Humanos, Produção, Serviços, Sistemas, etc. O estágio supervisionado previsto na grade curricular também tem a finalidade de complementar o ensino e aprendizagem de sala de aula com a realidade da futura atividade profissional.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a importância e influência dos estágios curriculares do curso superior em Administração na progressão e direcionamento de carreira. Analisando, como objetivo específico, a percepção dos estudantes quanto ao aproveitamento dos estágios curriculares para sua formação profissional, bem como identificando se os estágios ajudam o estudante a definir áreas de atuação futura.

2 ESTÁGIO: ASPECTOS GERAIS

O estágio representa uma prática muito comum e incentivada em nossa sociedade e merece destaque no mercado de trabalho. Principalmente para os estudantes, o estágio é considerado uma importante porta de entrada no mercado de trabalho. A atividade de estágio foi criada com o propósito de ser um elo entre os ensinamentos da escola e a prática profissional no mercado de trabalho.

O estágio também é muito bem visto pelas instituições de ensino, que, em alguns cursos, incluem como prática obrigatória para obtenção do diploma. Ele atua também como auxílio para promover a relação teoria x prática, consolidando os conteúdos lecionados e propõe ao aluno a criticidade, pois ele irá conhecer a realidade e enriquecer as aulas com a sua experiência.

Segundo Bianchi (2009):

Quando o estágio é bem direcionado, acompanhado e executado de acordo com a lei, representa papel decisivo na formação profissional.

Ele não deve ser considerado uma disciplina a mais no currículo, cuja única diferença é não depender de frequência em sala de aula. (Bianchi, 2009, p. 13)

Para as empresas, que buscam pessoas qualificadas para atuar nelas, a contratação de estagiários é muito vantajosa, pois eles têm como característica disposição para aprender e muito engajamento para encarar desafios e aprender novas atividades. Os estagiários nas organizações geram reciclagem no quadro de funcionários, agregam uma mão de obra qualificada são considerados talentos a serem desenvolvidos.

2.1 Legislação

Ao longo da história brasileira, o estágio foi regulamentado por diversas legislações, nas quais sofreram alterações até chegarmos à lei vigente.

A Lei nº 6.494 que regulava o estágio anteriormente permaneceu inalterada por mais de 30 anos, enquanto o mercado, economia e sociedade sofreram profundas mudanças.

No ano de 2008 foi sancionada a Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes atualmente, na qual define, em seu artigo 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação. (BRASIL, 2008)

Além da Lei nº 11.788/2008, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 estabelece em seu artigo 1º, §2 que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. (Diário Oficial da União, 1996).

A atividade de estágio não gera vínculo empregatício entre as partes, mas tem a possibilidade de ser revogada até mesmo antes do fim contrato. Também há restrição quanto à prática do estágio, pois ela deve contemplar as atividades do curso do estudante. O estágio tem a duração máxima de dois anos. Além, claro, de ser uma mão de obra relativamente de baixo custo, já que a Lei do Estágio prevê a isenção de boa parte dos encargos sociais que estão previstos atualmente na

CLT, facilitando a contratação e desligamento destes profissionais.

O estágio pode ser de caráter obrigatório ou não obrigatório. O estágio obrigatório é estabelecido no projeto pedagógico do curso, no qual tem uma carga horária específica e é requisito para aprovação final no curso. O estágio não obrigatório é buscado pelo voluntariamente pelo aluno e tem como principal característica a possibilidade de contar como horas complementares no currículo acadêmico. A remuneração não é obrigatória no estágio, sendo ela opcional por parte da empresa.

2.2 O Estágio Supervisionado em Administração

O curso de administração é considerado abrangente quando se fala de áreas que são estudadas e para desenvolver os alunos em determinados campos de futura atuação, são usadas diversas ferramentas, como o estágio supervisionado. Estes estágios devem estar relacionados com matérias do curso e a proposta deve ser de acordo com o campo de atuação que o aluno escolheu.

Segundo Roesch (2005):

O estágio curricular supervisionado deverá estar relacionado com pelo menos duas disciplinas do curso e ser coerente com a área de concentração escolhida pelo aluno (administração de recursos humanos, administração de marketing, administração financeira, administração da produção e Sistema ou Administração pública.) (ROESCH, 2005, p.9)

Como o estágio curricular obrigatório faz parte do processo da graduação, ele também é decisivo para a escolha de carreira do estudante ou a descoberta da vocação dentro de uma área determinada do curso, pois é considerado o momento de testar seus interesses visando o autoconhecimento.

Para Roesch (2005):

O estágio supervisionado não consiste apenas na exposição do aluno a certo contexto organizacional. Implica numa proposta de mudança baseada nos conhecimentos e habilidades desenvolvidos na universidade. Já um conjunto de enfoques e métodos administrativos hoje conhecidos. (ROESCH, 2005, p. 22).

O estágio curricular também não é considerado somente uma

vivência só do aluno, uma prática unilateral, ele deve ser visto como uma oportunidade de o aluno pôr em teste os conhecimentos de teoria que foram aprendidos no curso, bem como os instrumentos estudados. Discutir e refletir sobre as atividades e relação teoria x prática.

Segundo Roesch (2005):

Acredita-se, pois, que o estágio curricular é uma chance para aprofundar conhecimentos e habilidades em área de interesse do aluno. O conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao levantar situações problemáticas nas organizações, propor sistemas, avaliar planos ou programas, bem como testar modelos e instrumentos, está também ajudando a construir conhecimentos. E pode aplicar a pesquisa para melhorar as práticas organizacionais. (ROESCH, 2005, p. 5)

As Instituições de Ensino Superior (IES) requerem ainda, ao final do período do estágio supervisionado, que o aluno elabore um relatório sobre as atividades desenvolvidas, as mudanças propostas, teorias e ferramentas utilizadas durante o período do estágio.

Segundo o art. 7º da resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2005), o estágio curricular supervisionado em Administração “é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando”. Esta resolução institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração, bacharelado.

Segundo Almeida, Lagemann e Sousa (2006):

Uma vez imerso na atividade de estágio, o estudante de administração tem a oportunidade de adentrar em diversas áreas de conhecimento de forma interdisciplinar. Esta interdisciplinaridade provoca a reunião e cruzamento de conceitos vistos, muitas vezes, de forma isolada em ambiente de sala de aula, além de tornar o aprendizado mais fácil e com maior aproveitamento. (ALMEIDA; LAGEMANN; SOUSA, 2006, p. 1)

Ao longo do período do estágio, o aluno desenvolve outro ângulo de visão sobre os assuntos abordados, enriquecendo e desenvolvendo a sua criticidade.

2.3 O curso de Administração e o estágio supervisionado na Faculdade São Francisco de Assis – UNIFIN

O profissional egresso do Curso de Administração da Faculdade

São Francisco de Assis terá uma forte formação em administração Geral, com perfil de executivo de empresas, estando apto a desempenhar suas funções profissionais em empresas de pequeno, médio e de grande porte, públicas e privadas. Especialmente voltado para as áreas de marketing e finanças.

Além disso, segundo UNIFIN (2018):

O curso de graduação em Administração deverá fornecer condições para que o profissional tenha capacidade de compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador. (UNIFIN, 2018, s.p.)

Ainda de acordo com a Faculdade a inclusão de conhecimentos técnicos administrativos para enfrentar as complexidades crescentes do ambiente empresarial em geral, e a manutenção da eficiência profissional que requer um processo de aprendizagem contínua são elementos fundamentais dos graduados neste no curso de Administração. Complementa ainda que o curso de Administração deverá possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão.

Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.

Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento.

Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional.

Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de

atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável. (UNIFIN, 2018, s.p.)

Nesta instituição, o estágio curricular é de caráter obrigatório e é parte integrante da grade curricular do curso. Ele é dividido em Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV. A carga horária de cada um é de 80 horas-relógio e são determinados nas áreas de Produção ou Serviço, Finanças, Marketing e Recursos Humanos. Os estágios deverão ser acompanhados pelo professor orientador da IES, como previsto no artigo no inciso IV do caput do art. 7o da Lei 11.788/2008.

Segundo UNIFIN (2018, s.p.) “mais do que formar Recursos Humanos, o estágio busca a formação de Talentos, que serão a base para o desenvolvimento dos futuros líderes do país”.

Uma vez que, sendo o estágio uma forma de completar a educação do estudante, ele deve proporcionar aprendizagem ao aluno na sua área de formação, tendo que ser curricular e formal. Assim, o que existe é o estágio curricular obrigatório, que está previsto na grade de matérias do curso de formação do aluno, e o estágio curricular não obrigatório, que não conta créditos para a formação do aluno, mas que possui uma grande importância para a sua formação (UNIFIN, 2018, s.p.).

Portanto, entende-se que os estágios da UNIFIN estão alinhados e de acordo com a proposta da legislação e as diretrizes curriculares vigentes. Conforme evidenciado nas citações anteriores, a proposta dos estágios nas áreas pré-determinadas do curso guia o aluno de modo que ele aprofunde seus conhecimentos nas matérias que são pilares do curso de administração dos futuros campos de atuação do Administrador.

2.4 Formação do Administrador

À medida que as frequências das mudanças globais aconteceram, principalmente tecnologicamente, viu-se a necessidade das empresas e organizações requererem profissionais que tenham perfil com visão do todo, a chamada visão sistêmica, abrangente. Características que são primordiais para o Administrador egresso, tendo polivalência e interdisciplinaridade como destaque em seu perfil profissional.

Dentre os cursos superiores com maior destaque oferecidos no Brasil, o curso de Administração é o curso com o maior número de vagas ofertadas, também é o campeão em número de procurados e

também lidera o total de concluintes, segundo recentes estatísticas da Associação Brasileira de Estágios. Com este alto número de egressos, o Administrador deve se destacar no mercado de trabalho e o estágio é um valioso instrumento para que ele possa diversificar suas experiências, formar e decidir o curso da sua própria carreira, uma vez que o profissional que está realizado na carreira escolhida tem um aproveitamento tanto para a empresa, quanto para si, expressivamente maior do que aquele profissional que não tem paixão pelo que faz.

Segundo o artigo 4º da resolução nº 4 do CNE (2005):

O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais. (BRASIL, 2005)

Segundo Pereira (2013):

Nota-se a complexidade e a amplitude que essas habilidades e as com-

petências são requeridas dos profissionais, por isso, as exigências vão muito além do que simples ferramentas gerenciais. Assim, há a necessidade de articulação de conhecimentos para lidar com as situações no ambiente organizacional. (PEREIRA, 2013, p. 13)

Uma das características do curso superior em Administração é a diversidade de matérias que são estudadas ao longo da formação. O curso por si próprio não prepara um especialista em alguma área, mas auxilia a desenvolver a visão sistêmica e holística de como é o funcionamento de uma empresa, entender o fluxo dos processos podendo o administrador agir utilizando de diversas ferramentas e terias que foram lecionadas no curso. Ele pode atuar em organizações de pequeno até grande porte e em empresas públicas ou privadas. Ainda popularmente se confunde a formação interdisciplinar do administrador com uma formação generalista, sem foco ou especialidade estudada.

O profissional do campo dos negócios deverá ser muito mais generalista especializado do que especialista. Para desenvolver as novas funções, há exigências, de competências, habilidades e atitudes de longo prazo que somente podem ser construídas sobre uma ampla base de formação geral e especializadas. (DELUIZ apud ANDRADE, 2004 p. 35).

O perfil exigido do administrador contemporâneo é cada vez mais amplo, devendo este ser mais diversificados e com maior número de experiências para que com as competências, habilidades e atitudes adquiridas ele possa solucionar problemas e propor soluções para o dia-a-dia da profissão.

Para Ruiz apud Andrade (2004, p. 34) “O generalista especializado vê o todo, procurando decidir depois de medir as consequências, incorporar as informações ambientais e processar, analiticamente, os dados que capta”.

Segundo Rosa, Weigert e Souza (2012, p. 678), “O aluno da graduação, durante o estágio, vivencia experiências, conhece melhor sua área de atuação e tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos”.

Sobre o especialista Kim apud Andrade (2004, p. 35) “limita-se a desempenhar uma função sem se preocupar com as implicações no todo. [...] tende a apresentar uma visão fragmentada do que faz em decorrência da segmentação do trabalho”.

Portanto, entende-se que os estágios da faculdade estão alinh-

dos e de acordo com a proposta da legislação atual. Também está de acordo com a proposta de formação do administrador.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após relacionar a fundamentação teórica do tema deste trabalho, foram escolhidos a pesquisa analítica, descritiva, de abordagem qualitativa. Elas foram selecionadas com o objetivo de ter uma melhor compreensão e análise dos dados obtidos.

Lakatos e Marconi (2007) afirmam que a pesquisa qualitativa faz com que as respostas sejam muito particulares, de forma superior às demais e ela ainda é tratada de forma descritiva, o que oportuniza a possibilidade de transcrição das respostas na sua integralidade.

Sobre análise descritiva, Amado e Bervian (1983) definem:

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. [...] procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características. (AMADO; BÉRVIAN, 1983, p. 55)

Para atingir os objetivos específicos, optou-se também por realizar a aplicação de questionário. Segundo Freitas et al. (2000, p. 107), essa ferramenta é “um dos instrumentos que podem ser utilizados para a realização da survey”.

Este questionário, que está em anexo a este trabalho, foi elaborado com questões estruturadas de múltipla escolha e também questões não estruturadas para respostas que valorizam a livre opinião do entrevistado. Também dentre as questões elaboradas utilizou-se o formato da escala Likert.

Portanto, já a coleta de dados primários, foi realizada por meio da aplicação de questionário eletrônico, enviado link do formulário de pesquisa aos alunos e ex-alunos do curso de Administração. De acordo com Lakatos e Marconi (2007, p. 165) “a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é o subconjunto do todo”.

Sobre os dados obtidos através da pesquisa survey, Freitas et al. (2000) esclarece:

[...] devem ser analisados por meio de ferramental estatístico para a obtenção das informações desejadas, devendo-se para tanto, considerar o tipo de análise estatística aplicável às variáveis em estudo. As variáveis podem ser qualitativas, que tem como resultado atributos ou qualidades. (FREITAS et al., 2000, p. 109)

Os resultados da pesquisa foram confrontados com a literatura e teorias que deram sustentação a este trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

Para fins desta pesquisa, consideraremos como integrante da população, os estudantes que já tenham cursado ou estejam cursando a disciplina de Estágio Supervisionado e os egressos no curso de Administração da Faculdade São Francisco de Assis. A amostra tem o tamanho total de 55 participantes e foi composta por 38 graduandos e 17 egressos do curso superior em Administração, 36 do sexo masculino e 19 do sexo feminino.

Conforme Lakatos e Marconi (2007, p. 165) “[...] nem sempre há possibilidade de pesquisar todos os indivíduos do grupo ou da comunidade que se deseja estudar, devido à escassez de recursos ou à premência do tempo”. E ainda acrescenta: “Neste caso, utiliza-se o método da amostragem, que consiste em obter um juízo sobre o total (universo), mediante a compilação e exame de apenas uma parte, a mostra.”

Quanto ao perfil socioeconômico dos entrevistados, a pesquisa revela que a faixa de renda com maior frequência é a que parte do valor de R\$ 1.866,00 e se estende até R\$ 3.118,00 que, segundo classificação do Critério Brasil, corresponde à classe C1. A segunda com maior frequência é identificada com classe B2, em que a renda bruta familiar parte de R\$ 3.119,00 até 6.005,00.

Conforme já dito, 17 dos 55 participantes já são bacharéis em Administração; e o restante são, em sua maioria, alunos do oitavo semestre. Com este levantamento, podemos considerar que temos uma boa representação de egressos do curso para analisarmos, pois estes têm uma visão pós-faculdade que pode agregar opiniões valiosas, pois vivenciam a realidade do mercado.

Levantaram-se os dados sobre a faixa etária dos entrevistados. Em sua maioria, estão na faixa de 23 a 30 anos, seguido das faixas de 23 a 25 anos e 41 anos ou mais, respectivamente.

Quanto aos motivos que levaram os entrevistados a escolherem o

curso de Administração, a opção com maior representatividade é de que a profissão permite atuar em diferentes áreas da empresa, seguido de que a profissão também oferece maiores ofertas de emprego – decorrente do item anterior e de que ela proporciona desenvolvimento pessoal do Administrador. Boa parte também considera que o mercado é promissor, proporciona melhor remuneração e que a profissão contribui na mudança social.

Procurou-se levantar também as áreas de atuação atuais dos entrevistados, representada no gráfico 1.

Gráfico 1: área de atuação dos entrevistados



Fonte: dados coletados pelos autores

Sobre as áreas de interesse em futura atuação dos entrevistados, destaca-se:

Quadro 1: Áreas de interesse de futura atuação dos entrevistados

ÁREA DE ATUAÇÃO	RESPOSTAS
Comercial	11/55
Marketing	11/55
Abrir o próprio negócio	8/55

Gerência	8/55
Financeiro	5/55
Logística	3/55
Recursos Humanos	2/55
Gestão da Qualidade	2/55
Produção	2/55
Sistemas de Informação	2/55
Compras	1/55

Fonte: dados coletados pelos autores

O conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao levantar situações problemáticas nas organizações, propor sistemas, avaliar planos ou programas, bem como testar modelos e instrumentos, está também ajudando a construir conhecimentos. (ROESCH, 2005, p. 5)

Os entrevistados também responderam se estágios curriculares contribuíram para ampliar a sua visão sobre as áreas futuras de atuação no mercado de trabalho. Observa-se que 51/55 entrevistados concordaram com a afirmação, o que vai de encontro a Roesch (2005, p. 5), “Acredita-se, pois, que o estágio curricular é uma chance para aprofundar conhecimentos e habilidades em área de interesse do aluno”.

No último questionamento da escala Likert, foi perguntado se as experiências de estágio ajudaram a definir e decidir a carreira profissional do entrevistado. Um dado bastante importante da pesquisa é extraído desta pergunta: 26/55 julgam a afirmação como “indiferente”, “discordo” e “discordo plenamente”. Já 29/55 dos entrevistados concordaram com a afirmação.

Por fim, questionou-se, de um modo geral, qual foi o papel do estágio no processo de formação como administrador e porquê. Um ponto comum entre os participantes é de que os estágios agregaram conhecimentos práticos durante o período da atividade. Ainda, revelaram de forma quase que unânime que os estágios foram úteis para vivenciar os temas abordados durante o curso e que agregou conhecimentos que não possuíam. Ainda, que puderam praticar a relação teoria x prática.

Opiniões como incentivador e autoconhecimento foram informadas com boa frequência. Com baixa frequência, porém com relevância,

foram três opiniões de que os estágios guiaram os graduandos a escolherem a sua profissão e iniciarem suas carreiras nelas.

Alguns apontaram que o estágio não moldou para a profissão, pois já haviam decidido em um momento anterior qual seguiriam. Alguns apontaram que puderam se conhecer mais e, sim, influenciou na carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar a importância e influência dos estágios curriculares do curso superior em Administração na progressão e direcionamento de carreira. Esta pesquisa oportunizou a ampliação do conhecimento acerca do estágio supervisionado no curso de Administração, bem como compreender a opinião dos participantes sobre o tema estudado.

A partir da análise da pesquisa aplicada aos graduandos e já bacharéis em Administração pela Faculdade São Francisco de Assis - UNIFIN, foi possível, de maneira geral, concluir que a prática dos estágios supervisionados contribui para a progressão de carreira dos formandos e formados no curso de Administração. No entanto, não se pode afirmar que os estágios supervisionados atuam com forte influência sobre a decisão de carreira do estudante ou egresso. Percebeu-se que alguns apontaram como poucas e até nenhuma a interferência da atividade de estágio em suas carreiras profissionais.

Analisando os dados, pode-se constatar que a prática do estágio supervisionado proporcionou aos participantes a aquisição de conhecimentos práticos, possibilitando relacionar a prática com a teoria aprendida em sala de aula. A pesquisa também demonstrou que os estágios curriculares contribuíram para ampliar a sua visão sobre as áreas futuras de atuação no mercado de trabalho, podendo o aluno, ao longo da formação, ter uma prévia das possíveis áreas de atuação profissional.

Estes resultados estão alinhados com a literatura pesquisada e a legislação específica acerca deste tema. Também se observou que estão alinhadas com as premissas da própria faculdade na visão de formar um Administrador com multidisciplinaridade e com visão sistêmica.

Finalizando, a maioria dos participantes tinham expectativas de que os estágios supervisionados fossem agregar ainda conhecimento à formação e relacionar a teoria com a prática profissional, expectativas essas que foram confirmadas durante a sua realização.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. R.; LAGEMANN, L.; SOUSA, S. V. A. A importância do estágio supervisionado para a formação do administrador. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., Salvador. Anais... Salvador: ANPAD, 2006.
- AMADO, L. C.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica: para uso de estudantes universitários. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- ANDRADE, R. O. B. Gestão de cursos de administração: metodologias e diretrizes curriculares. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. ALVARENGA, Marina. BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: Estágio Supervisionado. 4. Ed. São Paulo: Pioneira. 2009.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial da União, Brasília.
- BRASIL. Ministério da Educação. Censo da Educação Superior 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=14153&Itemid=>. Acesso em 18 mai. 2015.
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 4, de 13/07/2005. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jul. 2005.
- DELUIZ, N. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. Boletim técnico do Senac, v 22,0 nº 2, mai./ago., 1996, p.15-16. apud ANDRADE, R. O B; Gestão de cursos de administração: metodologias e diretrizes curriculares. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS. Conheça o curso: Administração. Disponível em: <<http://www.saofranciscocodeassis.edu.br/Ensino/Graduacao/1/Administra%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 12 mai. 2018.
- FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS. Estágio curricular obrigatório. Disponível em: <<http://www.saofranciscocodeassis.edu.br/Ensino/Graduacao/1/Administra%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 12 mai. 2018.
- FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. Revista de Administração. São Paulo, v. 35, n. 3, jul./set. 2000, p. 105 a 112.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 6. Ed. 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- PEREIRA, M. C. O papel do estágio na formação do curso de administração da UFRGS. 2013. 69 p. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2013.
- ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. Ciência & Educação. Bauru, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.
- RUIZ, S. Tendências revelam perfil das profissões do futuro. Folha de São Paulo, 20 mai. 1996. apud ANDRADE, R. O. B. Gestão de cursos de administração: metodologias e diretrizes curriculares. São Paulo: Prentice Hall, 2004.